

## RESUMO

Esta dissertação analisa abordagens da transgressão sexual em três representações teatrais portuguesas dos finais da década de 90 do século XX: *Medida por Medida* apresentada pelo Teatro da Comuna (1997), *Rei Lear* pelo Teatro Nacional Dona Maria II (1998) e *Noite de Reis* pelo Teatro Nacional São João (1998). O objectivo principal é a análise de certos mecanismos performativos usados na representação da transgressão sexual e o contraste dos mesmos com os específicos ao texto dramático. Testa ainda a hipótese de que quanto maior a autonomia do texto performativo em relação ao texto dramático, maiores as possibilidades de representação da transgressão sexual.

Teoricamente esta dissertação situa-se na intersecção de estudos sobre género, estudos *queer* e estudos de *performance*. Para descrever os vários modos pelos quais diferentes sistemas de encenação criam um significado teatral, é utilizada a noção de Marco de Marinis do “texto performativo”. O conceito do “*enabling disruption*” de Judith Butler, que aponta para processos de incoerência e de descontinuidade na relação entre corpo, género e sexualidade, enforma o conceito de transgressão sexual aqui usado. Distingue-se contudo entre transgressão sexual como transgressão de género e em termos de sexualidade, uma vez que a tese defende o facto de ambas serem usadas sem distinção no entendimento crítico da transgressão sexual.

Os primeiros três capítulos têm como referente questões de género. Contrasta ocorrências de travestismo contempladas pelo texto dramático com exemplos de travestismo extra-textual em *Twelfth Night* e contempla estratégias performativas utilizadas contra a misoginia de *King Lear*. É analisada a alteração de concepções do papel de Isabella em *Measure for Measure* e se o maior contacto entre diferentes culturas teatrais facilitou este processo.

Os três capítulos seguintes retomam as mesmas produções a partir da perspectiva da sexualidade. V: *Queer Presence in Twelfth Night* analisa como várias produções marcam a transgressividade do desejo sexual através da evocação de um tempo, um lugar e uma fisicalidade distintas do texto dramático. VI, *Prostitution as Theatrical Metaphor in Measure for Measure*, revisita a metáfora do teatro como forma de prostituição e examina o que representações contemporâneas da prostituição podem ensinar sobre as companhias teatrais que as produziram. VII: *Theatrical and Sexual Transgression in King Lear*, parte da porosidade das fronteiras entre teatro e outras formas de arte, e refere as suas próprias fronteiras entre teatro declamado e teatro físico e improvisado. As três produções portuguesas são comparadas com produções inglesas das mesmas peças para analisar a representação da transgressão sexual para além do contexto estritamente nacional. O capítulo VIII sublinha traços característicos da representação da transgressão sexual em produções portuguesas de Shakespeare na década de 90, registando um renovado enfâse sobre o corpo e uma alteração na relação entre o corpo e o texto como elementos transformativos das produções desta década. Discute-se a crescente integração das produções portuguesas de Shakespeare no contexto europeu. Retoma a hipótese esboçada no início da tese, delineando três categorias de análise da relação entre o texto dramático e o texto performativo, de relevância para a representação da transgressão sexual, a saber: *literalização* aplica-se a produções que dão uma leitura reducionista da transgressão sexual no texto escrito; *constituição mútua* aplica-se quando há procura de um equilíbrio entre o texto escrito e o texto performativo, com um certo grau de autonomia, permitindo a representação de momentos isolados de transgressão sexual; *recriação autónoma* aplica-se quando se concede uma maior autonomia ao texto performativo. Estas produções usam esta maior autonomia do texto performativo de modo a estender e desenvolver a representação da transgressão sexual em relação ao texto escrito.